

EXTERNATO MARIA DROSTE

PROJETO EDUCATIVO

2020-2023



*“FAZ DO MUNDO UM LUGAR DE TODOS,
PINTANDO O FUTURO COM VALORES”*

QUINTA DO CRUZEIRO, RUA DE ERMESINDE
4445-419 ERMESINDE

ÍNDICE

1. Nota Introdutória
2. Enquadramento do projeto
3. Caracterização da Instituição
4. Projeto Curricular de Escola
5. Opções de Natureza Curricular
6. Uma Escola Inclusiva
7. Enquadramento do Plano Pastoral no PEE
8. Fundamentação Teórica e Plano de Ação 2020–2023
9. Objetivos e Avaliação do Projeto
10. Formas de Divulgação
11. Bibliografia
12. Contactos

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O pluralismo da nossa sociedade e a diversidade existente entre os múltiplos conceitos de pessoa, da vida e do mundo, provocam uma grande diversidade de propostas educativas.

Todos os conceitos de liberdade expressos na Constituição da República Portuguesa servem de orientação para encontrar uma proposta educativa coerente e com continuidade.

De acordo com estes princípios, o Externato Maria Droste, como parte integrante da Congregação do Bom Pastor, rege-se segundo o seu carisma, querendo colaborar na resolução de problemas com os quais se debate a nossa sociedade.

O serviço educativo prestado pelo externato tem como base modernas metodologias pedagógicas desenvolvidas por um corpo docente e não docente qualificado, competente e muito motivado, que desenvolve práticas pedagógicas assentes na qualidade.

“Um projeto educativo é um documento de orientação estratégica relacionado com o tipo de ações que se deverão assumir no seio dos estabelecimentos de ensino, de forma a conferir intencionalidade a essas ações e a concretizar os propósitos educativos que, nesse mesmo projeto, essas escolas identificaram como os vetores que deverão justificar e nortear a sua existência. Nesse sentido, um projeto educativo não é um plano de ação, mas um documento que irá permitir apoiar essa ação, estimulando a construção dos consensos e dos compromissos que o desenvolvimento de uma avaliação prospetiva, capaz de sustentar a formulação de estratégias a médio/longo prazo, possibilita e favorece.” (In Projeto Educativo, A. Carvalho e F. Diogo, 1994.)

2. ENQUADRAMENTO DO PROJETO

Sendo o Externato uma escola com autonomia pedagógica, é da sua responsabilidade a tomada de decisões estratégicas, pedagógicas, administrativas, financeiras e organizacionais, tendo por base um projeto educativo sólido, apoiado por um regulamento interno consistente e um plano anual de atividades em conformidade com os dois.

De acordo com o Decreto-lei nº115-A/98, de 4 de maio, no seu artigo 3º do capítulo I *“O projeto educativo, o regulamento interno e o plano anual de atividades constituem instrumentos do processo de autonomia das escolas, sendo entendidos como:*

a) *Projeto Educativo - o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa;*

b) *Regulamento Interno - o documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar;*

c) *Plano Anual de Atividades - o documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades, e que procede à identificação dos recursos envolvidos.”*

Posto isto, o trabalho pedagógico desenvolvido no Externato assenta em boas práticas educativas que promovem o desenvolvimento da aquisição de valores, como a interajuda, a educação, a amizade, o amor ao próximo, igualdade, autonomia, felicidade, respeito e responsabilidade. Sustentamos a nossa prática no fundamento de que, quanto mais cedo estes valores forem apresentados às crianças, recorrendo a experiências de vida democrática, melhor será o seu desenvolvimento pessoal e social.

A Congregação Nossa Senhora da Caridade e do Bom Pastor, na sua expansão, tem contribuído para a difusão da Escola Católica, com a sua identidade específica e com as suas instituições pedagógicas.

Os seus princípios, orientados pela supra mencionada Congregação, baseiam-se:

- Na criação de uma escola popular livre e aberta a todas as classes sociais (Paulo Freire);
- No conceito de escola como “família educadora”, para que as crianças a sintam como a sua própria casa;
- Na colocação do aluno no centro do processo educativo;
- Numa pedagogia do amor, acolhimento e alegria;
- No desenvolvimento das capacidades cognitivas, psicológicas e expressivas, contribuindo para a realização individual, em harmonia com os valores da sociedade e da liberdade social;
- Na observação e compreensão do meio natural, humano e social, com vista a uma melhor integração, participação e socialização da criança;
- Na valorização do respeito pela natureza e por todas as criaturas.

Desta forma, o Externato mantém-se fiel a todos os princípios da congregação, baseando-se no ideal de vida da Irmã Maria Droste “...*Senhor, deixei tudo, para vos amar até ao último momento da minha vida e para transmitir, tanto quanto me seja possível, a devoção ao vosso Santíssimo Coração...*”

Destacamos ainda os quatro pilares da educação para o séc. XXI (relatório Delors 1996), pelos quais nos regemos:

- Aprender a Conhecer;
- Aprender a Fazer;
- Aprender a Viver Juntos;
- Aprender a Ser.

Estes pilares estão, deste modo, presentes em todos os anos letivos, no desenvolvimento do trabalho educativo e pedagógico, apresentando-se como transversais a toda a escola.

O presente projeto tem como missão a reflexão sobre as problemáticas do mundo atual, nomeadamente a preparação dos alunos para um futuro que se adivinha incerto, num mundo cada vez mais diversificado e com recursos cada vez menores.

O Projeto Educativo 2020-2023 do Externato Maria Droste, enquanto expressão global de um modo autónomo e pedagogicamente intencional de ser e de ensinar, pretende dar continuidade ao projeto anterior, o qual permitiu identificar os pontos fortes e os pontos fracos da organização-escola, assim como o seu potencial de desenvolvimento. Nesse sentido o projeto educativo de 2017-2020 foi um projeto ambicioso, que envolveu e comprometeu toda a comunidade educativa e fez com que a Instituição se auto transformasse à medida das necessidades, potenciando e rentabilizando a Ação educativa, quer através da constituição de uma equipa docente mais estável e aproximada dos modernos referenciais de competências para profissionais de ensino, quer através da aquisição e generalização das TIC, enquanto valioso e indispensável recurso de aprendizagem.

Na sequência do trabalho realizado ao longo do último triénio e dos processos de ensino que têm sido valorizados no sentido de promover e permitir a progressiva intervenção do aluno, individualmente e em grupo, contextualizada ao seu grau de maturidade e nível de ensino, achamos pertinente dar continuidade a este projeto, remetendo para aquilo que nos distingue enquanto Escola Católica, dando atenção ao ser humano, numa perspetiva cristã e Humanista e adotando um sistema de valores que assenta no respeito pela dignidade da pessoa.

Nesse sentido, o tema do Projeto Educativo 2020-2023 do Externato Maria Droste direciona-se para o desenvolvimento sustentável, como um compromisso assumido por todos os intervenientes na comunidade educativa, enquanto cidadãos do mundo, numa perspetiva de interesse global.

3. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Externato Maria Droste situa-se em Ermesinde, cidade portuguesa do concelho de Valongo, pertencente ao Distrito do Porto, região Norte de Portugal.

Pertence à área metropolitana do Porto e encontra-se a 10 km a nordeste desta cidade. É a menor das cinco freguesias do concelho de Valongo com 7,42 km², mas a mais populosa com cerca de 38.798 habitantes (2011), fazendo com que a sua densidade populacional exceda os 5 000 hab/km².

É a cidade e a freguesia mais populosa do município de Valongo, sendo freguesia desde 1836 e foi elevada a vila em 1938. No primeiro quarto do século XX, era tida como promissora estância de repouso, tal o sossego e enquadramento rural que oferecia. Em 1990, Ermesinde foi elevada a cidade.

Ermesinde confronta a Norte com a freguesia de S. Pedro Fins (Maia), a Oeste com a freguesia de Águas Santas (Maia), a Este com a freguesia de Valongo, a Nordeste com a freguesia de Alfena e a sul com a freguesia de Baguim do Monte (Gondomar).

Atravessada pelo rio Leça, e abrangendo uma área de cerca sete quilómetros quadrados, esta cidade apresenta uma topografia pouco acidentada, com uma altitude média que ronda os noventa metros. O seu ponto mais elevado encontra-se no Lugar da Formiga (com cerca de 140 metros de altitude), ao passo que a cota mais baixa será atingida nos lugares da Cancela e da Travagem.

Nos últimos dez anos, Ermesinde tem experimentado um gradual crescimento populacional acompanhado da construção de novas e modernas infraestruturas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida na cidade. O programa Polis permitiu, não só a requalificação do centro de Ermesinde, mas também a criação de uma nova estação ferroviária e de espaços culturais e de lazer, como o Fórum Cultural de Ermesinde, integrado no Parque Urbano Dr. Fernando Melo.

Ao nível das acessibilidades, Ermesinde, pela sua privilegiada localização, beneficia muito por estar perto dos principais eixos viários da região. A A4, que

tem aqui as respetivas portagens, A3 e A41 que passam relativamente perto, são disso o melhor exemplo.

Destaca-se como muito relevante, ao nível dos acessos, a linha de caminho de ferro do Minho e do Douro, assim como o ramal de Leixões, tornando Ermesinde numa importante estação. O Aeroporto Francisco Sá Carneiro encontra-se relativamente perto, no vizinho concelho da Maia.

A cidade de Ermesinde pode ser considerada como uma cidade dormitório, pois cerca de 50% da sua população ativa desloca-se, diariamente, para trabalhar na cidade do Porto.

Ermesinde sofreu um crescente aumento populacional, justificado pela existência de uma boa rede de transportes públicos, dos quais se destacam o caminho-de-ferro, onde se faz a troca entre Douro e Minho.

Toda a ação educativa do Externato procura inserir-se no seu contexto geográfico, social, cultural e eclesial, de forma a responder adequadamente às necessidades integrais das crianças e da população.

Com base nesta finalidade, a nossa instituição pretende:

- Ajudar a descobrir os elementos próprios da nossa região e comunidade, dando-os a conhecer às novas gerações
- Potenciar os valores específicos da realidade local, estabelecendo diálogo e abertura com todos os povos;
- Facilitar a inserção das crianças no contexto sociocultural através da aprendizagem, do uso da língua, dos costumes e das tradições da cultura do nosso país;
- Ajudar os alunos e as famílias a conhecer o contexto geográfico, histórico e social do qual fazem parte de forma a construírem e darem vida à comunidade local;
- Fomentar a participação na vida e missão da igreja local;

Todos estes aspetos são a expressão concreta da identidade cristã e da vocação evangelizadora da nossa escola. Esta assume o intuito de ser um espaço privilegiado de reflexão e ação educativa. Assim, a linha orientadora

desta instituição visa o desenvolvimento integral e harmonioso do educando, baseada no diálogo entre o aluno, professores, pais, outros profissionais de apoio educativo e entidades interessadas na Educação, designadamente a autarquia e demais organismos sócio culturais e económicos da região. A sua fundação data de 1965, (tendo como entidade titular a Congregação do Bom Pastor) e assume-se como escola Católica aberta à comunidade, procurando refletir sobre as diversas situações, integrando-se num âmbito estritamente educativo.

O Externato Maria Droste deve o seu nome a uma religiosa de origem alemã e descendente de famílias nobres que, segundo o carisma e missão da Congregação do Bom Pastor, se dedicou, de forma árdua, ao Apostolado da Congregação. Despendeu a sua vida a ajudar crianças, jovens e mulheres em dificuldades, tornando-se, então, numa figura de exemplo, mais nobre pela Caridade e Santidade de Vida. Sendo Confidente do Divino Coração de Jesus, solicitou ao Papa Leão XIII, a Consagração do Mundo ao Sagrado Coração de Jesus. Esta consagração viria a concretizar-se em 11 de Junho de 1899. “... Senhor, deixei tudo, para vos amar até ao último momento da minha vida e para transmitir, tanto quanto me seja possível, a devoção ao Vosso Santíssimo Coração...”

Esta citação da nossa Irmã Maria Droste, cujo título de origem era Condessa Droste Zu Vischering, poderá ser o ponto de partida para conhecermos e compreendermos toda uma vida:

- vivida na mais completa renúncia;
- procurando unicamente a glória de Deus;
- centrada no apostolado ativo de amor e sofrimento.

Efetivamente, realizou uma grande obra, numa vida muito breve, mas com a energia e o sacrifício de todo o seu ser. Isto foi reconhecido pela Igreja que a proclama Bem-aventurada pela voz de Paulo VI, no dia 1º de novembro de 1975. Esta obra, iniciada no Porto, pela Irmã Maria do Divino Coração, Maria Droste, foi mais tarde continuada pelas suas sucessoras em diferentes pontos de Portugal, nomeadamente em Ermesinde. É daqui que advém o nome MARIA

DROSTE para este Externato, homenageando assim a sua simplicidade, devoção, zelo e espírito de sacrifício pelos mais necessitados.

Estão matriculados no ano letivo de 2020/2021, 245 alunos no Externato, sendo que há 17 crianças inscritas no berçário, 34 na creche; 57 crianças matriculadas no pré-escolar e 153 no ensino básico, das quais 67 pertencem ao 1º ciclo, 38 ao 2º ciclo e 48 ao 3º ciclo.

No Externato Maria Droste, trabalham 41 funcionários, dos quais 25 são docentes, na sua maioria em regime de efetividade.

É uma instituição que se orgulha da sua pedagogia de amor, acolhimento e alegria, onde se pretende proporcionar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, psicológicas e expressivas das crianças, contribuindo para a realização pessoal de cada um, em harmonia com os valores da sociedade e da liberdade social. Docentes e não docentes trabalham em conjunto para enriquecer a qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias.

É nossa intenção permanente investir em tempos de qualidade, em que o adulto esteja completamente disponível para a criança, respeitando-a enquanto pessoa de valor. Assim, o conhecimento técnico e específico dos funcionários auxilia no desenvolvimento integral da criança, ao adotar uma atitude educativa empática, assertiva, clara e coerente.

4. PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

O nosso Externato, pelo conjunto de objetivos apresentados no projeto educativo e no presente documento, promove a educação integral e a dignidade de todos os que se cruzam com a nossa ação educativa ou aqueles a quem a nossa missão educativa abraça. Os professores, ao trabalharem em equipa, centram-se no desenvolvimento das competências gerais das orientações curriculares para a educação pré-escolar, das metas de aprendizagem e no currículo nacional, privilegiando, em cada momento, as competências adequadas às situações reais deste estabelecimento, com a finalidade de que todas as áreas curriculares disciplinares e/ou disciplinas contribuam para uma eficaz construção de aprendizagens nos domínios do conhecimento, capacidade e atitudes.

É neste seguimento que surge o projeto curricular de escola, o qual deve ser contextualizado de acordo com a especificidade do Externato. O presente projeto contribui para a fundamentação dos projetos curriculares de turma, concretamente na operacionalização dos mesmos, tendo em consideração o trabalho desenvolvido e/ou a desenvolver pela respetiva equipa de professores. O projeto curricular de escola assume a forma como esta instituição desenvolve a proposta curricular nacional, conforme o Dec. Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, definindo opções e intencionalidades próprias e construindo modos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos, com as alterações introduzidas nos termos do DecretoLei n.º 55/2018, de 6 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 29-A/2018, de 4 de setembro, e da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.

5. OPÇÕES DE NATUREZA CURRICULAR

O Projeto Educativo consagra as opções estruturantes de natureza curricular, centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com especial destaque para a valorização das artes, das ciências, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos.

Estas opções traduzem-se na oferta da disciplina de Informática enquanto Oferta Complementar no 1º ciclo do Ensino Básico e na Oferta da disciplina de complemento à educação artística no 3º ciclo, assim como na integração de projetos desenvolvidos na escola, transversalmente a todos os ciclos, como é o caso do Projeto de Ciências Experimentais, que se inscrevem no horário semanal dos alunos.

O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade traduz-se nas Assembleias de alunos realizadas trimestralmente ou através da integração de projetos e valores inerentes às disciplinas de Cidadania e EMRC, que trabalha em colaboração com a Equipa Pastoral do Externato.

COMPONENTES DO CURRÍCULO

CRECHE

Trabalho de sala com a educadora
 Expressão plástica
 Expressão musical
 Expressão físico-motora
 Expressão dramática
 Dança

PRÉ-ESCOLAR

Trabalho de sala com a educadora
 Inglês
 Artes Visuais
 Música
 Educação Física
 Jogo Dramático / Teatro
 Dança
 Despertar para a fé
 Despertar para as ciências
 Despertar para as artes

1º CICLO

COMPONENTES DO CURRÍCULO	TEMPOS SEMANAIS (x60m)	
	1º e 2º ano	3º e 4º ano
Português	7	7
Matemática	7	7
Estudo do Meio	3	3
Educação Artística:		
– Artes Visuais	1	1
– Expressão Dramática/Teatro	1	–
– Dança	1	–
– Música	1	1
Educação Física	1	1
Apoio ao Estudo	2	2
Oferta Complementar: Informática	1	1
Inglês (3º e 4º ano)	–	2
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)		
Inglês (AEC)	2	–
EMRC	1	1
Artes Performativas	1	1
Oficina Experimental	–	2
Cidadania e Desenvolvimento	1	1

2º CICLO

COMPONENTES DO CURRÍCULO	TEMPOS SEMANAIS (x50m)
Português	300 m
Inglês	150 m
História e Geografia de Portugal	150 m
Cidadania e Desenvolvimento	50 m
Matemática	300 m
Ciências Naturais	150 m
Educação Visual	100 m
Educação Tecnológica	100 m
Educação Musical	100 m
Tecnologias da Informação e Comunicação	50 m
Educação Física	150 m
EMRC	50 m
Apoio ao Estudo	250 m
OFERTAS DE ESCOLA (6ª feira à tarde)	
• Oficina da Música	50 m
• Sala de Estudo	50 m
• Desporto Escolar	50 m

3º CICLO

COMPONENTES DO CURRÍCULO	TEMPOS SEMANAIS (x50m)		
	7º ano	8º ano	9º ano
Português	250 m	250 m	250 m
Inglês	150 m	150 m	100 m
Francês	100 m	100 m	150 m
História	150 m	100 m	100 m
Geografia	100 m	100 m	100 m
Cidadania e Desenvolvimento	50 m	50 m	50 m
Matemática	250 m	250 m	250 m
Ciências Naturais	100 m	150 m	150 m
Físico-Química	150 m	150 m	150 m
Educação Visual	100 m	100 m	100 m
Complemento à Educação Artística: <i>Arte e Multimédia</i>	50 m	50 m	50 m
Tecnologias da Informação e Comunicação	50 m	50 m	50 m
Educação Física	150 m	150 m	150 m
EMRC	50 m	50 m	50 m
OFERTAS DE ESCOLA (tardes livres)			
• Sala de Estudo	50 m		
• Artes Performativas	50 m		
• Clube de vídeo	50 m		

6. UMA ESCOLA INCLUSIVA

O Externato tem como lema fazer com que cada criança e cada jovem encontre um ambiente educativo acolhedor que lhe faculte condições propícias para o seu crescimento harmonioso e saudável, para a sua inclusão plena e para o desenvolvimento de competências e aprendizagens que lhe permitam enfrentar os desafios que a sociedade do século XXI coloca. Neste sentido, a Educação Inclusiva assume um papel primordial na definição das estratégias e metodologias adotadas para a garantir a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. O Externato, está dotado de recursos humanos especializados (psicólogo e professor de Educação Especial). O docente da educação especial procura responder a um conjunto de solicitações visando o desenvolvimento pessoal e social e o sucesso educativo, tendo como documento norteador o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Este decreto estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos os alunos que frequentam o Externato Maria Droste e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa

6.1. Competências da Equipa multidisciplinar de apoio à escola inclusiva

À Equipa multidisciplinar de apoio à escola inclusiva compete:

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o relatório técnico-pedagógico, previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º;
- f) Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem;

- g) Definir grupos de trabalho, se necessário, atendendo à especificidade das várias situações;
- h) Proceder ao registo de todos os casos encaminhados e analisados, devendo ser elaborado um processo individual, onde deverá constar a informação recolhida e a intervenção subsequente;
- i) Avaliar periodicamente (pelo menos uma vez por ano) o funcionamento da equipa e os resultados obtidos, com vista a adequar e/ou reformular a sua atuação, após reflexão crítica sobre as práticas.

6.2. Funcionamento

1. A EMAEI fica sediada no Externato Maria Droste, tendo área de atuação nos diferentes anos escolares.

2. O funcionamento da EMAEI respeita um conjunto de procedimentos de identificação, mobilização, operacionalização e monitorização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

3. A identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão efetua-se por iniciativa dos pais ou encarregados de educação, dos serviços de intervenção precoce, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou aluno.

4. O documento de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que deverá ser entregue nos serviços administrativos – área de alunos, pela entidade responsável pelo seu preenchimento.

5. A identificação é apresentada ao diretor do Externato, com a explicitação das razões que levam à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, acompanhada da documentação considerada relevante.

6. Apresentada a identificação de necessidades nos termos dos números anteriores, compete ao diretor da escola, no prazo de três dias úteis, a contar do dia útil seguinte ao da respetiva apresentação, solicitar à equipa multidisciplinar a elaboração de um relatório técnico-pedagógico.

7. Nas situações em que a equipa multidisciplinar conclui que apenas devem ser mobilizadas medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, devolve o processo ao diretor, no prazo de dez dias úteis, a contar do dia útil seguinte ao da respetiva deliberação, com essa indicação.

8. Nos casos previstos no número anterior, o diretor devolve o processo ao professor titular de turma ou ao diretor de turma, consoante o caso, para comunicação da decisão aos pais ou encarregados de educação

7. ENQUADRAMENTO DO PLANO PASTORAL NO PROJETO EDUCATIVO

O Externato é uma escola privada, que pertence à Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor. Nesse contexto, o Plano Pastoral é um documento que define a identidade própria da escola, e que é elaborado pela equipa da pastoral, tendo em conta a dimensão carismática e o Plano Estratégico para a missão das Irmãs de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor, apresentando as linhas força evangelizadoras que visam o crescimento integral de toda a comunidade educativa, através de diversas actividades que são aprovadas em Conselho Pedagógico e contempladas no PAA.

Posto isto, o trabalho pedagógico desenvolvido no Externato assenta em boas práticas educativas que promovem o desenvolvimento e a aquisição dos valores, legados por Santa Maria Eufrásia e reconhecidos como pedagogicamente corretos:

Acolhimento: assume uma atitude de abertura ao outro, ao diferente, com atenção personalizada, de forma empática e escuta ativa, de maneira que a pessoa se sinta confiante e capaz de responder aos desafios propostos.

Amor: oferece uma referência segura, sem esperar nenhuma contrapartida, tendo em conta apenas a pessoa e a sua dignidade.

Misericórdia: toma consciência das nossas próprias falhas e limitações compadecemos-nos da outra pessoa na sua condição de fragilidade, com amor oblato, dispostos a ir ao encontro, a compreender e a perdoar como o Pai do Filho Pródigo.

Compaixão: assume uma atitude de ternura e de empatia em relação às dificuldades do outro, procura ajudar a superar as suas dificuldades a nível material e emocional.

Perdão: dá uma nova oportunidade livre de ressentimento, raiva, rancor ou outro sentimento negativo, perante o erro e a ofensa de outra pessoa e em relação a si próprio.

Justiça: distribui equitativamente as oportunidades formativas, éticas e profissionais, de maneira que permita cada um desenvolver as suas

competências pessoais, escolares, colaborativas e parentais, de forma a construir uma comunidade educativa integrante e inclusiva.

Paz: constrói uma nova civilização caracterizada pela harmonia interior, exterior em relação às pessoas, aos diferentes povos, diferentes raças e a criação, eliminando toda a espécie de indisciplina e falta de respeito.

Solidariedade: reconhece as situações de fragilidade e desenvolvendo os meios capazes de responder de maneira positiva a essas realidades.

Compreensão: desenvolve um sentimento de benevolência e empática em relação as atitudes emocionais do outro, em relação a si próprio.

Serviço: assume uma atitude de doação e de entrega ao outro, respeitando sempre a ética profissional e o bem-estar comum.

Otimismo: acredita profundamente na capacidade regeneradora de cada pessoa, oferecer novas oportunidades de regeneração.

Respeito: adota um comportamento tolerante, não discriminatório perante as diversas formas de pensar e de viver as escolhas assumidas de uma maneira consciente.

Fé: segue Jesus Bom Pastor que vai ao encontro da “Ovelha Perdida” para a trazer para junto do “Rebanho”. Atenção especial a todos/as aqueles/as que apresentam um comportamento mais difícil e estão mais afastados da vida cristã.

Desta forma, o Externato mantém-se fiel a todos os princípios da congregação, baseando-se no ideal de vida da Irmã Maria Droste “... *Senhor, deixei tudo, para vos amar até ao último momento da minha vida e para transmitir, tanto quanto me seja possível, a devoção ao vosso Santíssimo Coração...*”

Com o tema “Faz do Mundo um lugar de todos, pintando o Futuro com Valores” o presente projeto educativo tem como missão a reflexão do mundo atual, tendo em conta o nosso agir pessoal e em grupo, na construção de um futuro promissor para toda a humanidade.

8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PLANO DE AÇÃO

8.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tornar o significado da cidadania mais concreto e relevante para a vida das pessoas é sem dúvida o desafio que se coloca atualmente e a condição necessária para uma maior participação democrática, responsável e autónoma. Daí que esta seja, hoje, uma área tão crucial - urgente e abrangente.

Apelar à participação dos alunos, ao desenvolvimento do seu sentido crítico e da capacidade de argumentação requer que a própria escola se abra a essa mesma participação e ao diálogo no processo de tomada de decisão e evite fechar-se em procedimentos rígidos e burocráticos e em relações autocráticas de liderança.

As Leis representam a construção de normas e regras sociais para que os cidadãos possam viver mais agradável e produtivamente uns com os outros. Temos um referencial normativo que rege, a nível mundial, as nossas práticas de cidadania: *A Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Convenção dos Direitos da Criança*.

A Convenção sobre os Direitos da Criança adotada há 30 anos, a 20 de novembro de 1989, desempenha um papel crucial para o desenvolvimento equitativo e justo, e assegura que todas as crianças tenham direito a crescer e desenvolver-se de forma plena.

Com o tema proposto para este triénio, desafiam-se os alunos do Externato a desenvolverem trabalhos sobre a importância dos direitos na criança na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de forma a reconhecer que todas as crianças e jovens têm os mesmos direitos e tenham

oportunidade de promover e defender os direitos de todas as crianças, agora e para as gerações futuras.

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), a agenda que orientou os esforços globais para o desenvolvimento entre 2000 e 2015, ajudaram a alcançar avanços notáveis que se traduziram na melhoria das condições de vida de milhões de pessoas. Porém, esses progressos não foram iguais para todos, deixando um número imenso de cidadãos, incluindo milhões de crianças, à margem dos benefícios alcançados.

Os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados na Cimeira das Nações Unidas em setembro de 2015, são uma agenda ambiciosa, que deverá ser implementada por todos os países nos próximos 15 anos.

A concretização dos ODS dependerá não apenas do compromisso dos governos, mas também do envolvimento dos cidadãos. As crianças e os jovens são centrais neste apelo global de participação e a escola é essencial para dar a conhecer a nova agenda global, inspirar e incentivar as pessoas a participarem no desenvolvimento das comunidades.

8.2 PLANO DE AÇÃO 2020 - 2023

O presente projeto tem como missão a reflexão sobre as problemáticas do mundo atual, nomeadamente a preparação dos alunos para um futuro que se adivinha incerto, num mundo cada vez mais diversificado e com recursos cada vez menores.

Assumindo desde sempre o conceito de escola como “família educadora”, para que as crianças a sintam como a sua própria casa e com o intuito de colocar o aluno no centro do processo educativo; foi feito um trabalho preparatório com a nossa comunidade educativa, envolvendo alunos, funcionários e encarregados de educação, recorrendo a experiências de vida democrática, que pensamos ser um contributo valioso para o desenvolvimento pessoal e social da criança.

Desta forma, podemos dividir o planeamento do nosso Projeto em três fases distintas:

- avaliação interna, envolvendo todos os funcionários de forma a refletir sobre os pontos fortes da instituição e identificar aspetos de melhoria, através de uma análise SWOT;

- assembleias de alunos, em que os alunos contribuíssem ativamente para a construção do projeto de escola

- reuniões de pais, de forma a trabalhar a importância do Externato enquanto escola diferenciadora e formadora de carácter.

8.1.1 2020/2021 “Respeito por si e pelo próximo”

Respeito é oriundo da palavra latina *respectus* e significa: ação ou efeito de respeitar, apreço, consideração, ele deve ser demonstrado no nosso dia-a-dia através das nossas atitudes e ações, respeitando as diferenças de cada um.

Quando consultamos o dicionário, o termo respeito é definido como "Sentimento que nos impede de fazer ou dizer coisas desagradáveis a alguém. "respeito", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/respeito> [consultado em 24-10-2020]." Portanto, não significa concordar com as pessoas em todas as áreas, mas significa não discriminar ou ofender as pessoas. É importante respeitar a opinião de cada um, cada um de nós pensa de forma diferente, temos então o dever de respeitar e sermos respeitados.

Na verdade, tudo começa com o autorrespeito, pois para demonstrar respeito pelo outro, primeiro temos de nos respeitar a nós mesmos. Quem não se respeita, não inspira o respeito do outro. Respeito é fundamental em todas as nossas relações e em todos os momentos. É um valor que nos leva a tratar o outro com atenção, consideração e importância. Respeito é o valor que nos move a tratar o outro com atenção, consideração e importância. Respeito gera respeito. Portanto, quando agimos dessa forma levamos o outro a fazer o mesmo e é assim que construímos o respeito mútuo. E para isso é preciso respeitar-se.

Portanto, o nosso objetivo enquanto escola é o de construir contextos pedagógicos em que os alunos possam vivenciar experiências de respeitar e ser respeitado, através da realização de ações justas, de diálogo efetivo com outros colegas e professores, de serem solidários e receberem solidariedade.

Pretende-se desta forma munir os alunos de conhecimento que lhes permita compreender e analisar de forma crítica situações concretas dentro e fora da escola, uma vez que as atitudes de respeito mútuo se encontram nas

diversas situações do dia-a-dia. Desde o convívio próximo até aos contextos esporádicos entre pessoas na rua ou locais públicos.

Assim, pretendemos neste contexto, associar os Direitos Universais do Homem, como documento orientador no qual se delimitam os direitos humanos básicos (são referidos os direitos individuais e coletivos, sem discriminação de raça, género ou nacionalidade). O respeito deve deixar de ser apenas uma atitude baseada nas empatias das relações pessoais, para tornar-se um princípio que norteia os nossos comportamentos.

Pretende-se, desta forma:

- Consciencializar a criança para a importância dos Direitos Universais do Homem;
- Compreender que as diferentes formas de se mostrar respeito corresponde às diferentes esferas de socialização;
- Reconhecer a impossibilidade de se deduzir que alguma etnia é melhor que a outra, que determinada cultura é a única válida, que um sexo é superior ao outro e que atributos físicos determinam personalidades, entre outros aspetos.
- Admitir a necessidade de se desculpar diante das atitudes tomadas, se estas desrespeitam os outros;
- Desenvolver um trabalho que permita ao aluno intervir na realidade para transformá-la, acreditando que a possibilidade de uma sociedade mais humana, justa e sem preconceitos é possível.

Objetivos	Proposta de Atividades
<ul style="list-style-type: none"> · Consciencializar a criança para a importância dos Direitos Universais do Homem; · Compreender que as diferentes formas de se mostrar respeito corresponde às diferentes esferas de sociabilização; · Reconhecer a impossibilidade de se deduzir que alguma etnia é melhor que a outra, que determinada cultura é a única válida, que um sexo é superior ao outro e que atributos físicos determinam personalidades, entre outros aspetos. · Admitir a necessidade de se desculpar diante das atitudes tomadas, se estas desrespeitam os outros; · Desenvolver um trabalho que permita ao aluno intervir na realidade para transformá-la, acreditando que a possibilidade de uma sociedade mais humana, justa e sem preconceitos é possível; · Estimular o autorrespeito e o respeito mútuo; · Desenvolver novas competências e capacidades; · Ajudar as crianças a aceitar, a compreender e a valorizar os outros pelas suas diferenças e semelhanças; · Participar na vida cívica de forma crítica e responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> · Conhecer e explorar os Direitos Universais do Homem; · Visualização de documentários. · Debates em sala de aula. · Elaboração e apresentação de trabalhos. · Promover a reflexão, incentivando os alunos a relacionar o que aprendem com os seus objetivos de vida; · Ajudar os alunos a perceber o seu papel na sociedade; · Fomentar a reflexão acerca das suas atitudes e as suas consequências nos vários contextos de vida; · Criar situações em sala de aula, que proporcionem a tomada de decisão justa; · Preparar exposições; · Apresentar diferentes culturas, referindo os estilos de vida, hábitos alimentares, crenças religiosas e dimensões culturais; · Ler e discutir histórias que coloquem questões pertinentes; · Realizar campanhas de solidariedade;

8.1.2 2021/2022 “Equidade na Diversidade”

Numa sociedade em contante evolução e transformação é primordial criar condições para uma sociedade cada vez mais justa e integrante, o desafio atualmente proposto defende a integração progressiva dos alunos na sociedade. A escola é a primeira instituição social que tem como objetivo primordial preparar cidadãos aptos a colaborar, defender, modificar e desenvolver a sociedade em que estão inseridos independentemente das suas diferenças (sociais, económicas, culturais ou familiares) e das suas características (físicas, intelectuais ou outras).

As diferenças individuais devem ser vistas como oportunidades para democratizar e enriquecer a aprendizagem e não como problemas a serem resolvidos. Equidade e inclusão são princípios que reconhecem que a educação é um direito humano e é o fundamento para a criação de comunidades inclusivas e equitativas coesas. Para assegurar que todas as crianças têm acesso a uma educação de qualidade é preciso reconhecer o intrínseco valor da diversidade e o respeito pela dignidade da pessoa humana (Unesco, 2015^o).

Deste modo, as diferenças são vistas de forma positiva como um estímulo para fomentar a aprendizagem entre crianças, jovens e adultos e promover a igualdade de género. Neste processo, a escolaridade é um direito indispensável e insubstituível a todas as crianças. Cabe a nós escola integrar os princípios da equidade e inclusão através da educação, regendo pelos princípios de:

- Valorizar a presença, participação e realização de todas as crianças, independentemente dos seus contextos e características pessoais;
- Reconhecer os benefícios da diversidade das crianças, aprender a conviver e aprender com a diferença;

- Reconhecer e avaliar as limitações de acesso à educação, à participação e à realização, com atenção especial às crianças que correm maior risco de incapacidade, marginalização e exclusão;
- Construir o entendimento comum de que sistemas educacionais mais inclusivos e equitativos têm potencial de promover a igualdade de género, reduzir as desigualdades, desenvolver capacidades do professor e do sistema, e encorajar ambientes de apoio à aprendizagem;
- Agregar a escola e a comunidade, de forma a promover condições para uma aprendizagem inclusiva e uma compreensão mais ampla dos princípios de inclusão e equidade;
- Implementar mudanças de forma efetiva, reconhecendo que a construção de inclusão e equidade na educação é um processo contínuo em vez de esforço único.

Em suma, o nosso objetivo é alargar o horizonte dos nossos alunos, contribuindo para que as novas gerações sejam detentoras de competências, conhecimentos, atitudes e valores que lhe permitam construir uma sociedade mais equalitativa e inclusiva. Fazendo do mundo um lugar para todos.

Objetivos	Proposta de Atividades
<ul style="list-style-type: none">· Consciencializar e estimular o respeito pela diversidade;· Sensibilizar e valorizar os outros pelas diferenças e semelhanças;· Desenvolver a curiosidade e a capacidade de reflexão;· Estimular o espírito crítico;	<ul style="list-style-type: none">· Desenvolver atividades sobre o tema, partindo do conhecimento que o grupo já possui.· Discutir e refletir em sala sobre o tema e aprofundar alguns conhecimentos sobre o mesmo.

<ul style="list-style-type: none">· Compreender a importância de uma educação equitativa e inclusiva;· Promover o conhecimento de novas competências e conhecimentos;· Fomentar a capacidade de adaptação a diferentes realidades;· Cooperar com os outros de forma ativa e responsável;· Contribuir para uma sociedade equitativa e inclusiva;	<ul style="list-style-type: none">· Ajudar os alunos a perceberem o papel da escola no processo de equidade e inclusão.· Incentivar a persistência face às dificuldades do dia-a-dia.· Ler e debater histórias que coloquem problemas pertinentes sobre o tema.· Preparar exposições abordando o tema.· Apresentar diferentes estratégias para conseguir alcançar um mundo mais equitativo e inclusivo.· Identificar e praticar jogos alusivos à temática.· Realizar campanhas de sensibilização.
---	---

8.1.3 2022/2023 “Ecologia Integral”

O Externato Maria Droste é um estabelecimento de ensino que pertence à Congregação da Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor, cuja missão incorpora a promoção dos Direitos Humanos. O plano estratégico da Congregação inclui a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nas temáticas em que a Congregação opera a nível internacional: Migração, Justiça Económica, Crianças e Jovens, Condição da Mulher Adolescente, Tráfico de Seres Humanos, Prostituição e Ecologia Integral.

Os ODS e a Agenda 2030, adotados pela quase totalidade dos países do mundo, no contexto das Nações Unidas, definem as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procuram mobilizar esforços globais à volta dos seguintes objetivos :

1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares.
2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4. Garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5. Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas.
6. Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos.
7. Garantir o acesso à energia fiável, sustentável, moderna e a preço acessível para todos.

8. Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.

9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

11. Tornar as cidades e os povoadamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

12. Garantir padrões de produção e de consumo sustentáveis.

13. Tomar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactes.

14. Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável.

15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e estancar a perda de biodiversidade.

16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Estes 17 ODS estão organizados em áreas que afetam a qualidade de vida de todos os cidadãos do mundo e daqueles que ainda estão para vir. Podem ser ordenadas da seguinte maneira, tendo em conta o âmbito da sua visão:

Pessoas- referentes à erradicação da pobreza e fome, da promoção da dignidade e da igualdade;

Planeta – incidindo sobre o consumo e produção sustentáveis, o combate à mudança climática e à gestão dos recursos naturais;

Prosperidade – no que diz respeito à realização pessoal, ao progresso económico e social;

Paz – sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência;

Parcerias – relativamente à integração transversal, à interconexão e à mobilização conjunta em prol dos mais vulneráveis.

Com o subtema “Ecologia Integral” e o subsequente plano de ação pretende-se desenvolver estratégias diferenciadas a nível das atitudes e respostas ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversificadas. É importante entender que o termo ‘ecologia integral’ não define apenas ecologia como meio-ambiente, florestas e temas óbvios associados a ela. Mas as consequências do modelo económico que levaram o planeta ao estágio de degradação social e ambiental da atualidade. O apelo do Papa à “conversão ecológica”, *Laudato Si*, converge nalguns pontos com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pelas Nações Unidas. Mas a transformação que o Papa pede é mais radical:

“Proponho que nos detenhamos agora a refletir sobre os diferentes elementos de uma ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais”. (Laudato Si, 137)

Como diz o Papa Francisco não se trata somente de entender esse cuidado no âmbito do respeito e preservação do espaço que habitamos, mas também na maneira como o pensamos e vivemos. E esse é o campo por excelência da cultura e que o pretendemos transmitir aos nossos alunos. Em bom rigor, temos de reconhecer que o habitat do ser humano não é só a biosfera, mas é, também, aquilo a que poderemos chamar “culturoesfera”, ou seja, a nossa casa não é simplesmente um espaço, mas também uma maneira de habitar.

A ecologia integral que somos chamados a protagonizar passa, pois, não só por um cuidado atento à biodiversidade, como por uma atenção especial às diversas dinâmicas culturais a partir das quais agimos, pensamos e existimos.

Objetivos	Proposta de Atividades
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar uma ação concreta a desenvolver no âmbito da preservação/promoção da biodiversidade. • Convidar as diversas associações/grupos culturais para o desenvolvimento e concretização do projeto. • Envolver (se possível) as entidades locais da administração pública. • A partir das diversas sensibilidades e cosmovisões culturais desenvolver uma reflexão sobre a situação identificada de modo a ir desenvolvendo os pilares que possam enquadrar uma ação comum. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conservar a Natureza e a diversidade biológica; - Promover a utilização sustentável dos recursos biológicos; - Melhorar o nível de conhecimento sobre as alterações ambientais; - Promover a integração da adaptação em políticas sustentáveis; - Desenvolver políticas de conservação da fauna e da flora; - Promover a educação para a sustentabilidade, empreendedorismo e a cidadania democrática; - Cooperar com outros de forma interessada, ativa e responsável; - Desenvolver o espírito de cooperação, solidariedade e justiça; - Respeitar as normas e critérios de atuação; - Demonstrar autonomia, capacidades de comunicação e intervenção; - Participar na vida cívica de forma crítica e responsável.

8. OBJETIVOS E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O projeto educativo que entra em vigor no ano letivo 2020/2021 terá a valência de três anos letivos.

O processo de avaliação é parte integrante do projeto educativo e deverá permitir uma dinâmica contínua ao nível do desenvolvimento e da criatividade subjacente.

A avaliação do projeto educativo implicará três formas distintas, mas complementares:

Avaliação inicial - em que será avaliada a intencionalidade do projeto, em termos globais, ou seja, a equipa pedagógica terá o papel de construir uma reflexão que terá por base indicadores como a pertinência (se o que se pretende levar a cabo se coaduna com a realidade e necessidades da instituição); a inovação (nível criativo das respostas e estratégias criadas para as necessidades da comunidade educativa).

Avaliação anual - em que é apreciado o desempenho e os resultados ao nível das atividades e projetos, ou seja, a equipa pedagógica terá de refletir sobre o que foi levado a cabo durante o ano letivo, apoiando-se nos seguintes indicadores: conformidade (entre os objetivos e as ações realizadas); eficiência (na rentabilização de todos os recursos disponibilizados); pertinência (se o que se levou a cabo se coaduna com a realidade e necessidades da instituição); consistência (entre o que se perspectivava e o que se alcançou); eficácia (avaliar o enquadramento dos resultados com os recursos investidos).

Ainda neste âmbito é importante contar com a opinião da comunidade educativa, pelo que poderá ser levado a cabo um inquérito, cujos itens têm como propósito enriquecer esta fase da avaliação.

Perguntas como: "O projeto educativo é disponível a toda a comunidade educativa?; É funcional, útil, prático para a comunidade educativa? Apresenta-se completo em temas, estratégias, necessidades, problemas e participação de todos os intervenientes da comunidade educativa? É

benéfico para a comunidade escolar? Gestor de responsabilidades, tempo, recursos...? Inovador na criação de respostas e estratégias perante os problemas e necessidades da comunidade educativa? "atribuirão os inquiridos um carácter objetivo e enriquecido ao Projeto educativo.

Avaliação final –serão tidos em consideração os objetivos e as concretizações dos três anos, ou seja, a equipa pedagógica realizará uma reflexão onde avaliará a evolução e concretização dos três anos, de acordo com os objetivos traçados inicialmente e, simultaneamente, pensará o que futuramente poderá ser melhorado.

9. FORMAS DE DIVULGAÇÃO DO PROJETO

O projeto educativo deve ser parte integrante da comunidade educativa, conseqüentemente, pretendemos torná-lo acessível a todos os agentes para que seja consultado sempre que for necessário.

Inicialmente será construída uma brochura com base nos pressupostos deste projeto e que será entregue aos pais no início do triênio. Irão também ser divulgadas as iniciativas através de panfletos, da página de internet do Externato, etc.

O Projeto será ainda divulgado através da página da Internet e futuramente numa plataforma online do externato, como meio de divulgação, que será atualizado no decorrer das iniciativas que o integram. Para além disso, estará sempre disponível um exemplar impresso para consulta de toda a comunidade escolar, na secretaria.

O objetivo da divulgação do nosso projeto tem como principal fundamento a importância que atribuímos à integração e participação de toda a comunidade.

10. BIBLIOGRAFIA

- BERTRAND, Y. et al., (1997), *A Ecologia na Escola – Inventar um futuro para o Planeta*, Instituto Piaget, Lisboa, pp. 81 – 118;
- CAMPOS, L. (2007). *Introdução à globalização*. Lisboa, Instituto Bento Jesus Caraça;
- CANDAU, V.M. .(2002). *Sociedade, Cotidiano Escolar e Cultura(s): Uma Aproximação*, Educação & Sociedade, XIII (79);
- CANDAU, V.M. .(2008). *Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença*, Revista Brasileira de Educação, XIII (37);
- CANEN A. & CANEN A.G. (2005). *Rompendo fronteiras curriculares: o multiculturalismo na educação e outros campos do saber*, Currículo sem fronteiras, 5 (2), 40-49;
- CARDOSO P. et al (2014). *O Papel dos Professores no Processo de Orientação*, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa;
- CARIDE, J. & Meira, P., (2001), *Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano*, Coleção Horizontes Pedagógicos, N.º 107, Instituto Piaget, Lisboa;
- CEE/ONU, (2005), *Estratégia da CEE/ONU para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável*, Instituto do Ambiente, Lisboa;
- Conselho Nacional de Educação (2000) *Educação Intercultural e Cidadania Europeia*, Lisboa, Edição do Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação;
- CORTESÃO, L. & PACHECO, N. (1991). *O Conceito de educação intercultural – interculturalismo e realidade portuguesa*. Inovação, IV (2,3), 33-44;
- CORTESÃO, L. & STOER, S. (1995). *Projetos, Percursos, Sinergias no campo da Educação intercultural – Relatório Final*, Porto, Edições Afrontamento;
- Decreto-Lei nº115-A/98 de 4 de Maio;
- DEWEY J. (1990) *Democratie et Education*, Paris Armand Colin, 1ª edição original, 1916;
- DEWEY, J. *Democracia e Educação. Introdução à filosofia da educação*. 4ª. Edição, São Paulo, Nacional, 1979;

LBSE, Lei n.º 46/86, de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo [alterada pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro];

MT, M. (2008). *Cidadania, diversidade e educação inclusiva: um diálogo entre a teoria e a prática na rede pública de Manaus*. Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientada por Nalú Farenzena, Porto Alegre;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, Lisboa, Ministério da Educação, Departamento do Ensino Básico;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico*. Lisboa, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001a), *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*, Lisboa, ME-DEB;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2016), *Orientações Curriculares*, Lisboa: Ministério da Educação;

NÓVOA A. *Os professores e a sua formação*, 3ª edição, Lisboa, Dom Quixote, 1997;

OCDE, (1999), *OCDE Science, Technology and Industry Scoreboard 1999: Benchmarking Knowledge-based Economies*, OCDE;

RODRIGUES, E., RAMOS, S. G. (2000). *Domínio de técnicas garante eficiência profissional*, Trabalho apresentado na I Jornada Norte Nordeste de Orientação Profissional/ABOP, Recife;

UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional;

UNESCO, (1997), *Educating for a Sustainable Future: A Transdisciplinary Vision for Concerted Action*, Report of the International Conference: Education and Public awareness for Sustainability, Thessaloniki, Greece;

UNESCO, (1999), *Ciência para o Século XXI: Um Novo Compromisso-Declaração sobre a Ciência*, Comissão Nacional da UNESCO, Lisboa;

UNESCO, (2006), *Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) – Contributos para a sua dinamização em Portugal*, Comissão Nacional da UNESCO, Lisboa;

ZEICHNER, K. (1994). *Formar os Futuros Professores para a Diversidade Cultural, A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas*, Educação Lisboa;

11. CONTACTOS

Quinta do Cruzeiro, 4445-419 Ermesinde

Coordenadas Gps:

Latitude: N 41.209491 Longitude: W -8.553982



Telefone: 229710004 /925415423

Fax: 229717098

NIF: 500071659

E-mail: geral@e-mariadroste.pt

www.e-mariadroste.pt